



**Escola Profissional**  
**BENTO DE JESUS CARAÇA**  
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

# Percursos Pós-formação

## Ciclo de formação 19-22

(2º momento – 18 meses após a conclusão do curso)

Departamento Pedagógico

Observatório da Qualidade

abril.2024



# Índice

Nota Introdutória	2
1. Nível de Respostas	4
2. Percursos Pós-Formação	5
3. Empregabilidade	8
4. Diplomados a trabalhar	10
5. Prosseguimento de estudos	13

## Nota Introdutória

A EPBJC considera indispensável que seja apurado de forma sistemática os resultados onde é possível verificar a contribuição para o aumento do sucesso escolar, na redução do abandono escolar precoce e no reforço das condições de empregabilidade, ou prosseguimento de estudos dos seus ex-alunos. Este apuramento é também para dar resposta ao exigido pelas diversas entidades financiadoras e reguladoras, como o Ministério da Educação, a ANQEP e o POCH.

Com um sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência EQAVET implementado e certificado, são também apurados os resultados sobre a taxa de colocação no mundo do trabalho, a taxa de prosseguimento de estudo e a colocação em profissões da área de formação. Estes indicadores permitem-nos a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da nossa oferta formativa.

A EPBJC instituiu há largos anos a aplicação de inquérito *pós-formação*, 6 meses após a conclusão do curso com a finalidade de acompanhar o percurso dos ex-alunos. Neste sentido, os alunos do Ciclo de Formação 19-22 foram inquiridos em fevereiro de 2023.

No âmbito do processo EQAVET, foi recomendado que a avaliação por parte das entidades empregadoras fosse realizada com maior distanciamento face ao momento da conclusão dos cursos.

Para tal, tornou-se necessário proceder à atualização da situação dos diplomados no ciclo de formação em causa, o que ocorreu em janeiro do corrente ano, isto é, 18 meses após a conclusão do curso.

Os resultados são aqui apresentados. A taxa de respostas foi de 94%, inferior ao obtido em fevereiro de 2023 (98%).

De referir as melhorias obtidas em alguns aspetos apurados neste 2º momento, em comparação com o apurado no 1º.

Concretizando, 38% dos diplomados trabalham, percentagem igual à do 1º momento. No que diz respeito aos alunos que prosseguiram os estudos temos atualmente 48% dos alunos, sendo que no primeiro momento tínhamos 40%.

Consequentemente, a percentagem de alunos que se encontram desempregados, que não estudam e que não frequentam nenhum estágio profissional, teve uma evolução bastante satisfatória, considerando que no 1º momento tínhamos 26% dos alunos nesta situação e atualmente temos 17%.

Dos que trabalham, 47% está numa área relacionada com o curso que frequentaram na EPBJC.

Os resultados mais detalhados serão apresentados em seguida.

## 1. Nível de Respostas

No Ciclo de Formação 2019-2022 concluíram o curso 287 alunos. Destes, 269 alunos responderam ao inquérito pós-formação o que corresponde a uma taxa de resposta geral de 94%.

Tabela nº 1 - Conclusões e número de respostas aos questionários, por delegação e por curso (%)

<b>Delegação</b>	<b>Curso</b>	<b>Conclusões</b>	<b>Inquéritos Respondidos</b>	<b>%</b>
Barreiro	Animação Sociocultural	15	15	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	16	14	88%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	23	21	91%
Beja	Apoio à Infância	18	18	100%
	Apoio Psicossocial	13	13	100%
Lisboa	Artes Gráficas	19	18	95%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	21	18	86%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	25	25	100%
Porto	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	18	17	94%
	Gestão Equipamentos Informáticos	20	20	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-A	20	20	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-B	21	21	100%
Seixal	Técnico Comercial	19	17	89%
	Gestão Equipamentos Informáticos	21	19	90%
	Receção	18	13	72%
<b>TOTAL GLOBAL</b>		<b>287</b>	<b>269</b>	<b>94%</b>

## 2. Percursos Pós-Formação

Conforme já referido, ao analisarmos os percursos pós-formação, verificou-se que 38%<sup>1</sup> dos alunos desempenha uma atividade profissional, e 48%<sup>2</sup> dos alunos prosseguiram estudos. O desemprego atinge 17%. Desta forma, podemos aferir que houve melhorias em quase todas as situações referidas, uma vez que aos 6 meses após a conclusão do curso, verificava-se que 38% dos alunos encontravam-se a trabalhar, 40% a estudar e 26% estavam desempregados.

Tabela nº 2 - Atividades Pós-formação – Situação Atual (%)

Atividades Pós-formação	18 Meses após		6 Meses após	
	Frequência	%	Frequência	%
Estuda	122	45,4%	101	36,1%
Trabalha	93	34,6%	85	30,4%
Estuda e trabalha	7	2,6%	10	3,6%
Estágio Profissional	2	0,7%	10	3,6%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	45	16,7%	74	26,4%
Total	269	100%	280	100%

Pretendeu-se compreender se existiriam diferenças significativas entre géneros no que respeita aos percursos pós-formação escolhidos. Apesar dos percursos serem semelhantes entre géneros, nas mulheres a taxa de quem trabalha é inferior, 27% versus 40%.

<sup>1</sup> Foram considerados os alunos que trabalhavam exclusivamente, os que se encontravam em estágio profissional e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

<sup>2</sup> Foram considerados os alunos que estudavam exclusivamente e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

Tabela nº 3 – Distribuição dos Ex-alunos por género e por situação atual (%)

Atividade Profissional ou/e Académica	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Estuda	67	55	122
	44%	48%	45%
Trabalha	62	31	93
	40%	27%	35%
Estuda e trabalha	2	5	7
	1%	4%	3%
Estágio Profissional	-	2	2
		2%	1%
Desempregado, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	23	22	45
	15%	19%	17%
Total	154	115	269
	100%	100%	100%

Para uma análise mais pormenorizada, a tabela nº 4 apresenta a distribuição dos alunos pela sua atividade, pelo curso e delegação frequentada.

Tabela nº 4 – Atividade por curso e por delegação (%)

Curso / delegação		Atividade Profissional ou/e Académica						Total
		<i>Estuda</i>	<i>Trabalha</i>	<i>Estuda e trabalha</i>	<i>Estágio Profissional</i>	<i>Estuda, trabalha ou Estágio Profissional</i>	<i>Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais</i>	Nº %
		Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
ASC	Barreiro	8 53,3%	5 33,3%	1 6,7%	-	14 93,3%	1 6,7%	15 100%
AG	Lisboa	10 55,6%	3 16,7%	-	-	13 72,2%	5 27,8%	18 100%
AI	Beja	9 50,0%	4 22,2%	-	1 5,6%	14 77,8%	4 22,2%	18 100%
AP	Beja	3 23,1%	2 15,4%	1 7,7%	1 7,7%	7 53,8%	6 46,2%	13 100%
CMRPP	Barreiro	4 28,6%	7 50,0%	1 7,1%	-	12 85,7%	2 14,3%	14 100%
	Lisboa	8 44,4%	6 33,3%	2 11,1%	-	16 88,9%	2 11,1%	18 100%
	Porto	7 41,2%	8 47,1%	-	-	15 88,2%	2 11,8%	17 100%
CO	Seixal	9 52,9%	4 23,5%	1 5,9%	-	14 82,4%	3 17,6%	17 100%
GEI	Porto	9 45,0%	8 40,0%	-	-	17 85,0%	3 15,0%	20 100%
	Seixal	5 26,3%	8 42,1%	-	-	13 68,4%	6 31,6%	19 100%
GPSI	Barreiro	9 42,9%	9 42,9%	-	--	18 85,7%	3 14,3%	21 100%
	Lisboa	19 76,0%	4 16,0%	-	-	23 92,0%	2 8,0%	25 100%
	Porto	16 39,0%	19 46,3%	1 2,4%	-	36 87,8%	5 12,2%	41 100%
Receção	Seixal	6 46,2%	6 46,2%	-	-	12 92,3%	1 7,7%	13 100%
<b>Total</b>		122 <b>45,4%</b>	93 <b>34,6%</b>	7 <b>2,6%</b>	2 <b>0,7%</b>	224 <b>83,3%</b>	45 <b>16,7%</b>	269 <b>100%</b>



### 3. Empregabilidade

O conceito de empregabilidade utilizado nesta análise tem em conta as indicações da tutela para efeitos de contratualização de resultados aquando das candidaturas em que a EPBJC indica a taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos.

Seguindo este conceito, a delegação do Barreiro é a que apresenta a taxa mais elevada com 88%. No sentido inverso encontra-se Beja, onde 32% dos alunos não estuda nem trabalha.

Em geral, verifica-se um aumento da taxa de empregabilidade, passou de 74% (em fevereiro de 2023) para 83%, e uma melhoria dos diplomados que não estudam nem trabalham de 26% para os 17%.

Tabela nº 5 - Empregabilidade segundo a delegação frequentada (%)

Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio Profissional		Desempregado e não estuda		Total
Barreiro	44	88%	6	12%	50
Beja	21	68%	10	32%	31
Lisboa	52	85%	9	15%	61
Porto	68	87%	10	13%	78
Seixal	39	80%	10	20%	49
<b>Total</b>	<b>224 (83%)</b>		<b>45 (17%)</b>		<b>269 (100%)</b>

Por curso, o de Animador Sociocultural lecionado na delegação do Barreiro apresenta a maior taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudo com 93%. No sentido inverso encontra-se o curso de Técnico de Apoio Psicossocial em Beja com 46% dos alunos que não trabalham nem estudam.

Tabela nº 6 – Empregabilidade por curso frequentado (%)

Curso	Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio	Desempregado/Não estuda	Total
ASC	Barreiro	14 93,3%	1 6,7%	15 100%
AG	Lisboa	13 72,2%	5 27,8%	18 100%
AI	Beja	14 77,8%	4 22,2%	18 100%
AP	Beja	7 53,8%	6 46,2%	13 100%
CMRPP	Barreiro, Lisboa e Porto	43 87,8%	6 12,2%	49 100%
CO	Seixal	14 82,4%	3 17,6%	17 100%
GEI	Porto e Seixal	30 76,9%	9 23,1%	39 100%
GPSI	Barreiro, Lisboa e Porto	77 88,5%	10 11,5%	87 100%
RC	Seixal	12 92,3%	1 7,7%	13 100%
<b>Total</b>		<b>224</b> <b>83%</b>	<b>45</b> <b>17%</b>	<b>269</b> <b>100%</b>

## 4. Diplomados a trabalhar

Não obstante o conceito da tutela anteriormente referido, importa analisar de forma autónoma os resultados da integração no mercado de trabalho.

Considerando os alunos que trabalhavam, os que conciliavam os estudos com a sua atividade profissional bem como os que se encontravam a frequentar um estágio profissional, a taxa de empregabilidade situou-se nos 38%.

Tabela nº 7 – Diplomados que trabalham

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Trabalha	93	34,6%
Estuda e trabalha	7	2,6%
Estágio Profissional	2	0,7%
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>37,9%</b>
<b>N.º respostas</b>	<b>269</b>	

Questionou-se ainda se a atividade profissional que estes alunos desempenhavam estava relacionada com a área do curso frequentado na EPBJC. No geral, 47% dos alunos que trabalham, encontravam-se empregados na área do curso, o que corresponde a 48 alunos. O curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, presente nas delegações do Barreiro, Lisboa e Porto apresenta o maior nível de empregabilidade na área com 64%.

Tabela nº 8 – Diplomados a trabalhar na área do curso (%)

Cursos	Trabalha na Área do Curso				Total
	Sim		Não		
	Nº	%	Nº	%	
ASC	3	50%	3	50%	6
AG	-		3	100%	3
AI	3	60%	2	40%	5
AP	1	25%	3	75%	4
CMRPP	12	50%	12	50%	24
CO	2	40%	3	60%	5
GEI	5	31%	11	69%	16
GPSI	21	64%	12	36%	33
RC	1	17%	5	83%	6
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>47%</b>	<b>54</b>	<b>53%</b>	<b>102</b>

Em relação ao vínculo laboral, 69% apresentava um contrato a termo (prazo) e 19 alunos encontravam-se efetivos nas respectivas empresas/instituições, o que corresponde a 19%.

Tabela nº 9- Vínculo Laboral

Vínculo Laboral	Frequência	%
Efetivo (sem termo)	19	19,0%
Contrato a Termo (prazo)	69	69,0%
Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	2	2,0%
Trabalha por Conta Própria	7	7,0%
Outra situação	2	2,0%
Não respondeu	1	1,0%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Para uma análise mais detalhada, na tabela nº 10 encontra-se a distribuição dos alunos que trabalham por curso frequentado na EPBJC, o vínculo laboral e o horário de trabalho.

Tabela nº 10 – Distribuição dos alunos que trabalham segundo o vínculo laboral e horário

Curso		Horário			Total
		Tempo inteiro	Tempo parcial	Não respondeu	
ASC	Efetivo (sem termo)	2	-	-	2
	Contrato a Termo (prazo)	2	1	-	3
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	1	-	1
AG	Efetivo (sem termo)	1	-	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	2	-	-	2
Apoio à Infância	Contrato a Termo (prazo)	3	1	-	4
Apoio Psicossocial	Efetivo (sem termo)	-	1	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	2	-	-	2
CMRPP	Efetivo (sem termo)	3	1	-	4
	Contrato a Termo (prazo)	9	6	-	15
	Trabalha por Conta Própria	3	1	-	4
	Outra situação	1	-	-	1
Comercial	Contrato a Termo (prazo)	2	2	-	4
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	-	1
GEI	Efetivo (sem termo)	3	-	-	3
	Contrato a Termo (prazo)	11	1	-	12
	Trabalha por Conta Própria	1	-	-	1
GPSI	Efetivo (sem termo)	5	1	-	6
	Contrato a Termo (prazo)	24	-	-	24
	Trabalha por Conta Própria	-	2	-	2
	Outra situação	-	1	-	1
Receção	Efetivo (sem termo)	2	-	-	2
	Contrato a Termo (prazo)	1	2	-	3
	Não respondeu	-	-	1	1
<b>Totais</b>		<b>78</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

## 5. Prosseguimento de Estudos

Em relação aos alunos que prosseguiram os estudos depois de terem terminado os respectivos cursos na EPBJC estes representam 48%.

Refira-se que em todos os cursos existiram alunos que prosseguiram estudos. Os cursos com a maior percentagem são os cursos de Animador Sociocultural e de Técnico Comercial com 60% e 59%, respetivamente.

Tabela nº 11 – Alunos que estudam (%)

Curso	Alunos que estudam	Alunos que estudam e trabalham	Total	%
ASC	8	1	9	60,0%
AG	10	-	10	55,6%
AI	9	-	9	50,0%
AP	3	1	4	30,8%
CMRPP	19	3	22	44,9%
CO	9	1	10	58,8%
GEI	14	-	14	35,9%
GPSI	44	1	45	51,7%
RC	6	-	6	46,2%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>7</b>	<b>129</b>	<b>48,0%</b>

Entre os alunos que prosseguiram estudos, 47% optou por um Curso Técnico Superior Profissional (CTESP). Bem como, as Licenciaturas com 60 alunos, representam igualmente 47%.

Tabela nº 12 - Tipo de prosseguimento de estudos (%)

Curso	Frequência	%
Licenciatura	60	46,5%
Curso Técnico Superior Profissional	61	47,3%
Outro	8	6,2%
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100%</b>

Através da tabela nº 13, é possível verificar o tipo de cursos que os alunos escolheram para prosseguimento de estudos e o curso frequentado na EPBJC. Repare-se nos cursos que registaram o maior número de alunos que prosseguiram estudos, CMRPP e GPSI, optaram por diferentes tipos de curso, enquanto em GPSI a maioria optou por um Curso Técnico Superior Profissional, em CMRPP optaram maioritariamente por uma licenciatura.

Tabela nº 13 - Distribuição dos alunos por curso frequentado e pelo tipo de prosseguimento de estudos

Curso	Tipo de curso			Total
	Licenciatura	Curso Técnico Superior Profissional	Outro	
ASC	6	3	-	9
AG	10	-	-	10
AI	4	3	2	9
AP	1	3	-	4
CMRPP	16	6	-	22
CO	5	5	-	10
GEI	-	12	2	14
GPSI	16	26	3	45
RC	2	3	1	6
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>8</b>	<b>129</b>